

# Acordo Tarifas e Comércio UE – EUA

A **política comercial internacional** tem impactos **diretos** e **imediatos** no **setor agroalimentar português**. No entanto, a complexidade técnica dos acordos entre grandes blocos económicos, como a **União Europeia (UE)** e os **Estados Unidos da América (EUA)**, torna difícil para empresas, produtores e organizações compreenderem o que realmente está em jogo

O recente **acordo transatlântico UE–EUA** (agosto 2025) é um exemplo paradigmático. Por detrás da linguagem diplomática e jurídica, estão **medidas concretas** que **afetam fileiras estratégicas** para **Portugal** — da **cortiça** ao **vinho**, do **azeite** às **pescas**

Neste resumo fazemos uma **leitura prática** dos documentos que foram recentemente publicados, de forma a **apoiar os decisores** a **antecipar riscos**, **identificar oportunidades** e **ajustar estratégias** de forma atempada

## A Essência do Acordo

### Teto Pactual

- Os EUA definiram um **limite máximo de 15% nas tarifas** sobre produtos da UE
- Fim das **taxas adicionais** imprevisíveis
- O setor automóvel também segue esta regra, mas com condições específicas

### Lista de Produtos “MFN (Most Favored Nation) –only”

- Alguns produtos ficam **livres do teto dos 15%**
- Pagam apenas a **tarifa normal dos EUA** (muitas vezes 0%)
- Aqui entra a **cortiça**, além de aeronaves, medicamentos genéricos e certos químicos

### Abertura da UE a Bens dos EUA

- A UE elimina as **tarifas industriais** para produtos americanos
- Abre **quotas limitadas** (TRQs) para alguns bens da **pesca** e da **agricultura**
  - Exemplos: óleo de soja, sementes, cereais, frutos secos, ketchup, cacau e bolachas

### Cooperação SPS + Aço/Alumínio

- UE e EUA vão simplificar **regras sanitárias** e **fitossanitárias**
- Isto facilitará algumas **exportações**, por exemplo de **carne de porco** e **lacticínios** americanos

## Situação Antes do Acordo (Até Agosto de 2025)

- Os EUA aplicavam, às importações da UE, as tarifas **MFN** da **OMC** (Organização Mundial de Comércio) - cada produto tem a sua, publicada no “*U.S. Harmonized Tariff Schedule*”
- A média de tarifas para produtos agroalimentares da UE era relativamente baixa, mas muito variável:
  - **Vinhos e Bebidas Alcoólicas**: tarifas MFN entre **1,5%** e **6%**, dependendo do tipo (vinho engarrafado, a granel, espumante)
  - **Azeite**: tarifa MFN praticamente **0%** (isento)
  - **Cortiça**: tarifa MFN também **0%**
  - **Conservas de Peixe**: em regra entre **3%** e **5%** (por ex.: atum enlatado ~**3,5%**)
  - **Frutas Frescas**: varia muito — maçã/pera em torno de **1–2%**, frutos vermelhos (mirtilo, framboesa) **0–1%**
  - **Lacticínios e Carne de Porco**: tarifas MFN médias **10–25%**, com quotas e barreiras sanitárias fortes

# Acordo Tarifas e Comércio UE - EUA

## Impacto Geral para o Setor Agroalimentar

### Para Exportadores da UE

- Os EUA fixaram um teto de **15%** nas tarifas
- Isso significa que produtos que tinham tarifas baixas (**0–6%**) passam agora a pagar **15%**, exceto os que entram na lista especial “*MFN-only*”, que ficam livres desse agravamento (como a cortiça)

### Para Importadores/Processadores na UE

- A abertura a produtos americanos (via quotas pautais) pode **baixar o custo de matérias-primas** como peixe, cereais ou frutos secos
- Por outro lado, a simplificação das medidas sanitárias e fitossanitárias pode **aumentar a concorrência** em carne de porco e lacticínios vindos dos EUA

## Impactos Prováveis em Algumas Fileiras, em Portugal

### Cortiça | Claro Vencedor

- Entra em “*MFN-only*”, sem a sobretaxa de **15%** (aplica a MFN dos EUA, normalmente baixa/nula) - efetivo desde 1 de setembro de 2025
- O mercado dos **EUA** é o **2º maior para a cortiça portuguesa**
- Em 2023, os **EUA importaram ~200 M€ em cortiça de Portugal**. A isenção evita uma fatura anual de ~30 M€ em tarifas, protegendo margens e quota

**Nota:** Manutenção da competitividade numa fileira estratégica, com impacto direto no emprego e investimento na cadeia de valor

### Vinho | Provável Perdedor

- Não ficou na lista de isenções
- Passa a estar sujeito a **15% à entrada nos EUA** (quando a MFN for inferior)
- Exportações para os EUA ~100 M€ em 2024. Estima-se uma perda superior a 20% de mercado com tarifas de 15% (indícios já observados em 2025)
- Impacto financeiro direto de **~15 M€/ano em taxas + quebra de volumes** (se -20% de volume de vendas, implicará -20 M€ adicionais em vendas), ou seja, um **total de perdas de ~35 M€/ano**

**Nota:** Pressão para reposicionar preços/portfólio, renegociar com importadores e explorar logística/rotulagem eficiente

### Azeite | Pressão Moderada

- Não consta nas isenções - quando a MFN for baixa/zero, na prática aplica-se **15%**
- Exportações para os EUA a partir de Portugal valiam ~20 M€ (2023) - tarifa de **15% implica ~3 M€/ano de custos adicionais** (ordem de grandeza), com risco de substituição por origens extra-UE

**Nota:** Portugal exporta mais de 1 000 M€/ano em azeite. Os EUA não são um destino relevante para nós, mas são para Espanha e Itália. Se estes países perderem espaço no mercado americano, podem virar-se para mercados relevantes para Portugal, como o Brasil, aumentando a concorrência

## Acordo Tarifas e Comércio UE - EUA

---

### Pescas e Conservas | Vantagem Competitiva Potencial

- A UE concede **melhor acesso** (quota pautal) a **produtos da pesca** dos EUA
- Isto **baixa custos** para a **indústria transformadora** europeia, o que é relevante em Portugal (**fileira conserveira e preparados**)

**Nota:** Podem melhorar as margens das fábricas nacionais que usam matéria-prima importada, sem condicionar os segmentos considerados *premium* (atum/conservas tradicionais)

### Frutos de Casca Rija | Pressão para a Produção Nacional

- Os EUA ganham quotas pautais para **vender mais facilmente no mercado europeu**
- A produção nacional de amêndoa está a crescer. Se a amêndoa americana entrar na UE mais barata, pode pressionar ainda mais os preços e dificultar a rentabilidade dos novos pomares portugueses
- A produção nacional de noz ainda é pequena, mas está em expansão. Também pode sofrer com concorrência acrescida

**Nota:** Negativo para a produção nacional, sobretudo na amêndoa; Positivo para a indústria transformadora (chocolates, pastelaria, confeitaria), que passa a ter frutos secos mais baratos

---

As consequências destas alterações tarifárias podem ser muito relevantes, pelo que é fundamental traduzir a leitura destes acordos internacionais no seu impacto real para cada fileira, empresa e território. Este resumo é um primeiro contributo para clarificar o que pode estar em causa no setor agroalimentar português.

A CONSULAI está disponível para aprofundar análises de mercado mais detalhadas, avaliar oportunidades e riscos específicos, e desenhar estratégias em conjunto com as fileiras e com as empresas. Só assim será possível transformar desafios em oportunidades e reforçar a competitividade do agroalimentar português no contexto global.

